



DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO TERRITORIAL

MATO GROSSO DO SUL



CORUMBÁ PANTANAL



PROPEQ
PROGRAMA ESTADUAL DE APOIO AOS PEQUENOS NEGÓCIOS

SEBRAE/MS

Conselho Deliberativo Estadual

- Associação das Microempresas do Estado de Mato Grosso do Sul – AMEMS
- Banco do Brasil – BB S/A
- Caixa Econômica Federal – CAIXA
- Federação das Indústrias do Estado de Mato Grosso do Sul – FIEMS
- Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul – FUNDECT
- Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de Mato Grosso do Sul – FECOMÉRCIO/MS
- Federação das Associações Empresariais de Mato Grosso do Sul – FAEMS
- Federação da Agricultura e da Pecuária do Estado de Mato Grosso do Sul – FAMASUL
- Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS
- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE
- Secretaria de Estado de Governo e Gestão Estratégica – SEGOV

Presidente do Conselho Deliberativo Estadual do SEBRAE/MS

Edison Ferreira de Araújo

SEBRAE/MS

Diretor Superintendente

Cláudio George Mendonça

Diretora Técnica

Maristela de Oliveira França

Diretor de Operações

Tito Manuel Sarabando

Bola Estanqueiro

Equipe responsável

Carlos Henrique Rodrigues Oliveira, Cristiane Gomes Nunes, Cyndi Rangel, Isabella Carvalho Fernandes, Júlio César da Silva, Kassiele Nardi, Marcia Gonzaga Rocha, Paulo Madson de Souza Barbosa, Sandra Amarilha

Governo do Estado de Mato Grosso do Sul

Secretário de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico

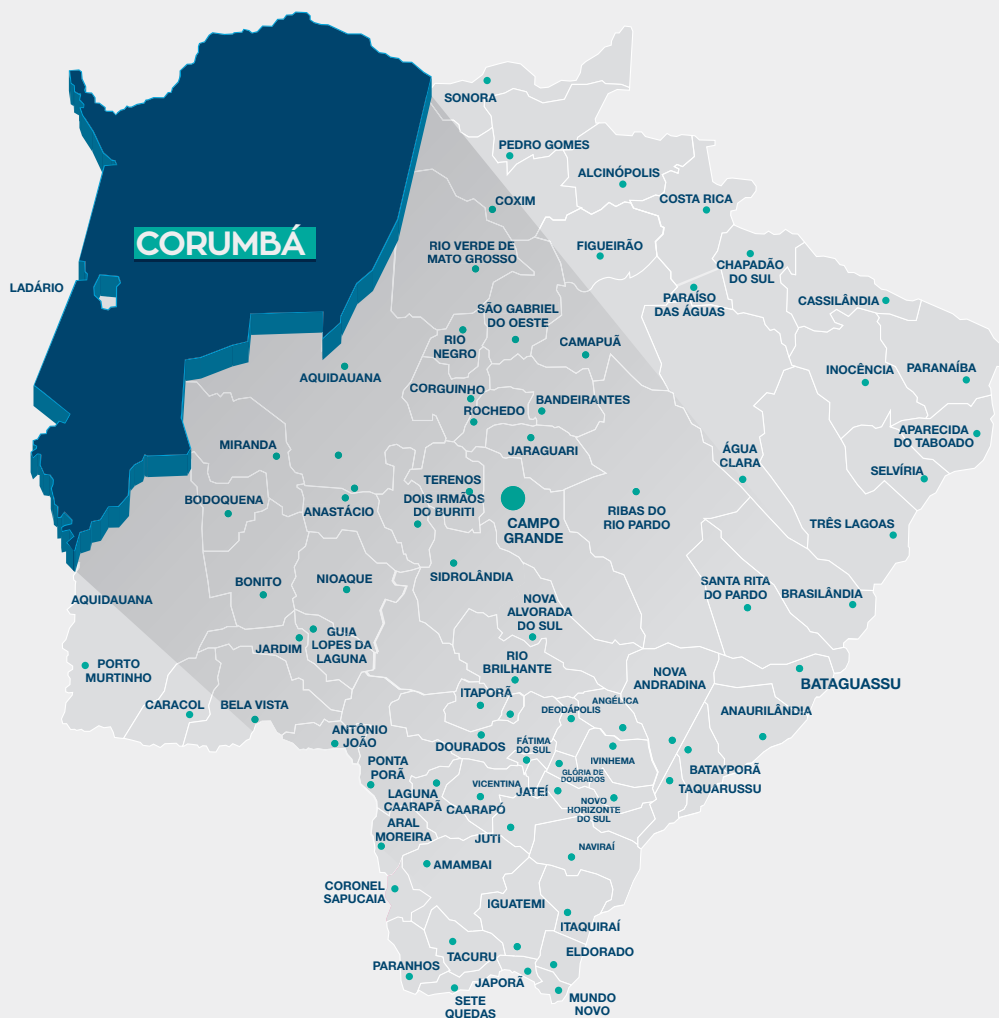
Jaime Elias Verruck

Secretário-adjunto de Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico

Ricardo Senna

PREFEITURA MUNICIPAL DE CORUMBÁ

Endereço: Rua Dom Aquino nº 884, Centro, Corumbá, MS
CEP: 79.300-000
Telefone: (67) 3232-4016



MAPA DE OPORTUNIDADES DO MUNICÍPIO DE CORUMBÁ

SUMÁRIO

I. INTRODUÇÃO	6
II. IDENTIFICAÇÃO DO MUNICÍPIO	6
III. ASPECTOS ECONÔMICOS	10
IV. EVOLUÇÃO RECENTE DOS PEQUENOS NEGÓCIOS	16
V. FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A INSTALAÇÃO DE EMPREENDIMENTOS	20
V.1. Aspectos físicos e naturais	20
V.2. Recomendação de exploração territorial	23
V.3. Infraestrutura e logística	27
V.4. Infraestrutura tecnológica	29
V.5. Políticas públicas	30
V.6. Investimentos públicos e privados	32
VI. OPORTUNIDADES PARA EMPREENDER NO MUNICÍPIO..	33
VII. CONSIDERAÇÕES FINAIS	37

I. INTRODUÇÃO

A economia sul-mato-grossense vem se diversificando recentemente e em todas as suas regiões. Investimentos públicos e privados vêm sendo realizados, novas empresas vêm sendo abertas e novos mercados começam a surgir.

Diante deste cenário, é estratégico para o município identificar suas potencialidades e as oportunidades de negócios locais, em especial, aquelas voltadas para as microempresas e empresas de pequeno porte.

O objetivo do Mapa de Oportunidades é proporcionar ao município a apresentação de suas potencialidades e, com isso, auxiliar os empresários e empreendedores a tomarem suas decisões de investimento.

Este documento foi elaborado pelo SEBRAE/MS como resultado da compilação de informações obtidas no município, através de entrevistas, pesquisas de campo, coleta de dados e dinâmicas de grupos realizadas com lideranças, empresários e representantes de órgãos públicos.

II. IDENTIFICAÇÃO DO MUNICÍPIO

O município de Corumbá está situado na região do Pantanal do Estado de Mato Grosso do Sul, com sede localizada a 353 km da capital. Seus limites são: ao norte com os municípios de Poconé (MT) e Barão de Melgaço (MT), ao sul com os municípios de Porto Murtinho, Miranda e Aquidauana, a leste com os municípios de Sonora,

Coxim, Rio Verde de MT e Aquidauana e a oeste a fronteira com a Bolívia.

Com o nome de origem tupi-guarani Curupah – que significa “lugar distante” – e, depois de ter outras denominações ao longo de sua história, Corumbá é conhecida como Cidade Branca, devido à cor clara de seu solo, rico em



calcário. A ocupação da região teve início ainda no século XVI quando, com a expectativa de encontrar ouro, a área do atual município foi explorada pelos portugueses, que começaram a chegar em 1524. Fundado em 1778 para impedir os avanços dos espanhóis pela fronteira brasileira em busca do mineral precioso, o Arraial de Nossa Senhora da Conceição de Albuquerque – primeira denominação do vilarejo – transformou-se no principal entreposto comercial da região. Quando a passagem de barcos brasileiros e paraguaios pelo Rio Paraguai foi liberada, e devido à importância comercial que passou a ter, a localidade foi elevada a distrito em 1838 e, em 1850, a município.

Durante a Guerra do Paraguai (1864 a 1870), a Freguesia de Santa Cruz de Corumbá – nome que recebeu na emancipação – foi palco de uma das principais batalhas do conflito, sendo ocupada e destruída por tropas de Solano Lopez em 1865. A partir de 1870, ao ser retomada pelo tenente-coronel Antônio Maria Coelho, a cidade co-

meçou a ser reconstruída. Na mesma época, imigrantes europeus e de outros países sul-americanos chegaram, impulsionando o desenvolvimento local. Como resultado, Corumbá foi o terceiro maior porto da América Latina até 1930. Até a década de 1950, os rios Paraguai, Paraná e Prata eram os únicos meios de integração da região. Por isso, a cidade vivia sob a influência dos países da Bacia do Prata, dos quais herdou grande parte dos seus costumes, hábitos e linguagem. Isso ocorreu naturalmente devido à sua localização fronteiriça e ao isolamento físico que sofria na época. A chegada da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil no início do século XX, porém, deslocou o eixo comercial do sul do Estado – então Mato Grosso – para Campo Grande. Os grandes comerciantes locais mudaram-se para outras cidades e Corumbá passou a priorizar comercialmente a exploração mineral as atividades rurais, como a agropecuária.

A cidade iniciou atividades industriais na década de 1940, com a exploração das reservas de calcário – excelente



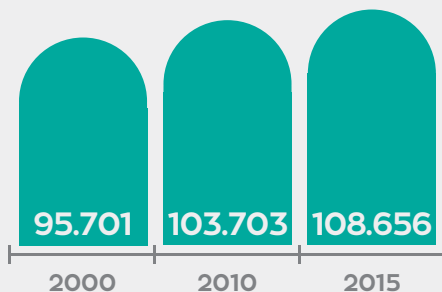
para a indústria do cimento – e de outros minérios. No fim dos anos 1970, o turismo passou a ser explorado, revelando nova infraestrutura e viabilizando a restauração das construções históricas. Com o Pantanal ocupando 60% de seu território, Corumbá passou a ser chamada de Capital do Pantanal, constituindo-se o principal portal para o santuário ecológico (Prefeitura Municipal de Corumbá, 2015).

Os dados do IBGE/2010 apontam o município com uma extensa área de 64.962,80 km² representando 18,03% da área do Estado. A densidade populacional em Corumbá era em 2015 de 1,67 pessoas por km², enquanto a média de MS era de 7,36 pessoas por km².

O município tinha em 2015 108.656 habitantes, segundo a estimativa do IBGE. A população do município cresceu 14% entre 2000 e 2015 em um ritmo mais lento que a média do Estado de MS (28%). A taxa média de crescimento anual da população de Corum-

EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO

Município de Corumbá/MS



Fontes: IBGE in NIT (Censo de 2000 e 2010) e IBGE (Estimativa de 2015)

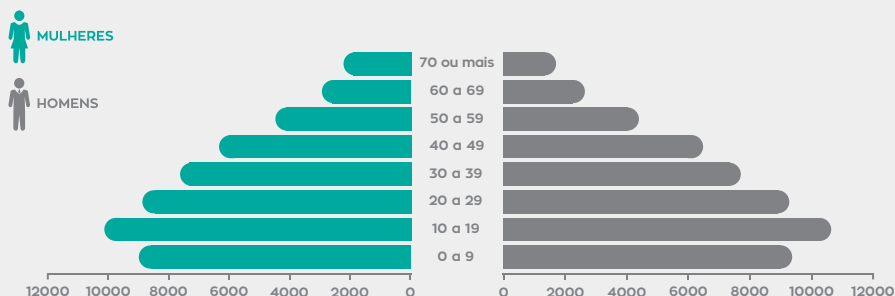
bá neste período foi de 0,85% e a do Estado de 1,64% (IBGE, 2015).

O processo de urbanização foi intenso no município. Em 1991, cerca de 13% da população morava no campo. A população rural diminuiu 13%, enquanto a população urbana cresceu 22%, chegando a representar 90,12% da população total do município (IBGE, 2010).

A pirâmide etária da população é a distribuição dos indivíduos de uma população segundo diferentes grupos de idade (classes etárias).

PIRÂMIDE ETÁRIA

Município de Corumbá/MS



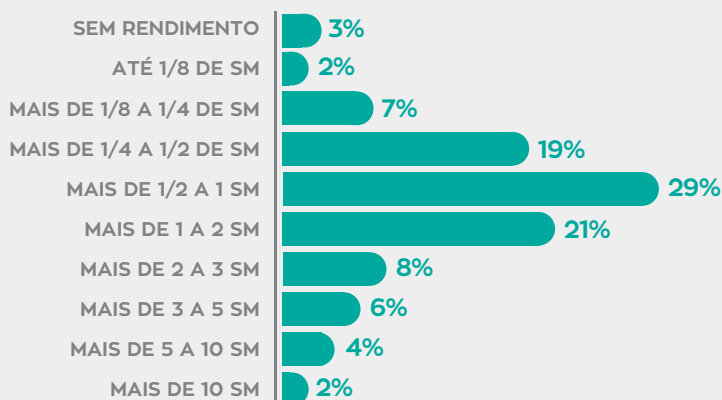
Fonte: Censo 2010 - IBGE

A estrutura etária da população corumbaense pode ser dividida em três grandes grupos etários: jovens de 0 a 14 anos (28%), adultos de 15 a 60 anos (63%) e idosos, acima de 60 anos (9%). A gran-

de maioria dos moradores está na faixa adulta composta por 51% de homens e 49% de mulheres. Aproximadamente 91% das pessoas com mais de 5 anos são alfabetizadas (IBGE, 2010).

DISTRIBUIÇÃO DOS DOMICÍLIOS POR RENDIMENTO PER CAPITA - 2010

Município de Corumbá/MS



SM: salários mínimos

Fontes: IBGE in NIT (Censo de 2010)



CORUMBÁ

Entre os anos censitários de 2000 e 2010, a quantidade de pessoas do município de Corumbá aumentou 8%, mas com a diminuição do tamanho médio das famílias, o número de domicílios

cresceu 24% no mesmo período, passando de 22.302 para 27.710 domicílios no município. O gráfico anterior mostra a distribuição dos domicílios segundo renda per capita.

III. ASPECTOS ECONÔMICOS

No município de Corumbá, 0,1% da área era dedicada, em 2006, à agricultura, principalmente às culturas temporárias e cultivo de forrageiras para corte e 73,9% da área era de pastagens, que abrigaram 1.802.976 cabeças de bovinos em 2014 (8,39% do rebanho bovino do Estado) (IBGE).

As culturas temporárias são aquelas que precisam ser replantadas após a colheita. A cultura temporária no município de Corumbá se concentrou, em 2013, nos cultivos de milho, mandioca e feijão que ocuparam juntos 95% da área de culturas temporárias. As culturas permanentes limitaram-se a 10 hectares de cultivo de laranja. Dentre os produtos de origem animal, em 2013 destacou-se a produção de 9,7 milhões

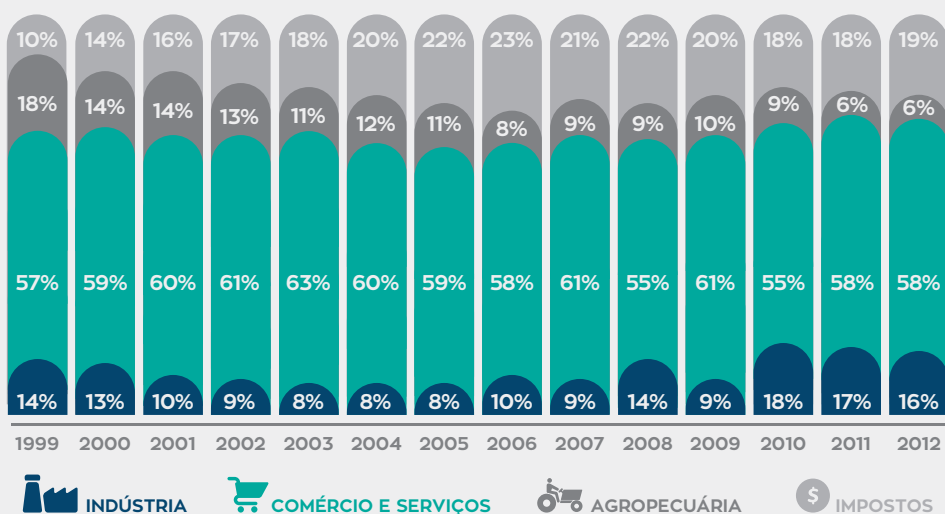
de litros de leite e 6,3 toneladas de mel de abelha (IBGE).

O Produto Interno Bruto (PIB) representa a soma em valores monetários, de todos os bens e serviços finais produzidos em uma determinada região, durante um ano. Em 2012, o Produto Interno Bruto (PIB) do município de Corumbá atingiu R\$ 3.741.556.000,00. Encontra-se na 3ª posição no ranking do Estado. Considerando a população estimada para o mesmo ano pelo IBGE, o PIB per capita, valor médio por habitante, produzido no município no ano, correspondeu a R\$ 35.663,76 sendo 64% superior ao valor médio do Estado de Mato Grosso do Sul, para o mesmo ano, de R\$ 21.902,00.

O setor que mais gera valor no muni-

COMPOSIÇÃO DO PIB

Município de Corumbá/MS



Fonte: Semade/MS e IBGE

cípio é o de Comércio e Serviços, que vem aumentando a sua participação nos últimos anos. O setor agropecuário apresentou baixa participação no valor da produção de 2012, contribuindo com cerca de apenas 6% do PIB municipal, enquanto em nível estadual chega a apenas 12%.

A População Economicamente Ativa

representa os recursos humanos de uma economia. Corresponde à parte da população residente que se encontra em idade de trabalhar e disposta a trabalhar, esteja ou não empregada. Os dados censitários mais recentes (2010) apontam que a População Economicamente Ativa do município de Corumbá era de 48.451 pessoas, correspondente

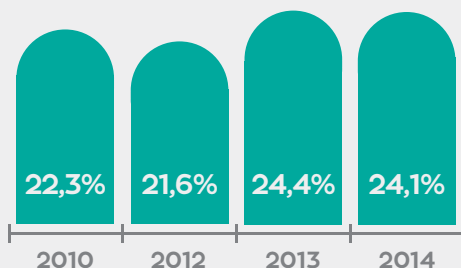
a 57% da população, sendo que a média do Estado de MS é de 61%.

O gráfico a seguir mostra a evolução da proporção de famílias do município axiliadas pelo benefício social do Bolsa Família. Em 2014, último ano disponível, havia no município 6.968 famílias beneficiadas.

Em Corumbá, entre 2010 e 2014, a proporção de famílias beneficiadas pelo Bolsa Família aumentou de 22,30% para 24,1%. Essa proporção manteve-se superior à média do Estado e o ritmo desse aumento superou o registrado no total de famílias beneficiadas

PROPORÇÃO DE FAMÍLIAS BENEFICIADAS PELO BOLSA FAMÍLIA

Município de Corumbá/MS



Fonte: NIT/Sebrae

no Estado de MS, que passou de 19,2% para 19,6%.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) tem por objetivo avaliar a qualidade de vida e o desenvolvimento econômico de uma população, partindo do pressuposto de que é preciso ir além do viés puramente econômico. O IDH reúne três dos requisitos mais importantes para a expansão da liberdade das pessoas: a oportunidade de se levar uma vida longa e saudável (saúde), ter acesso ao conhecimento (educação) e poder desfrutar de um padrão de vida digno (renda) (PNUD, 2013).

O IDH varia entre zero e um, e mostra que quanto mais próximo a 1, mais desenvolvida é a região. No Brasil a metodologia adaptada para os municípios gerou o IDH Municipal (IDHM). Seus resultados são divididos em cinco classificações: de 0,000 a 0,499 é considerado grau de desenvolvimento Muito Baixo; de 0,500 a 0,599 é considerado Baixo; de 0,600 a 0,699 é considerado Médio; de 0,700 a 0,799 é considerado Alto e de 0,800 a 1,000 é considerado Muito Alto.

EVOLUÇÃO DO ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL (IDHM)

Município de Corumbá/MS

Ano	Ranking Estadual	IDHM	IDHM Renda	IDHM Longevidade	IDHM Educação
1991	6º	0,509	0,610	0,712	0,304
2000	21º	0,584	0,648	0,773	0,398
2010	26º	0,700	0,701	0,834	0,586

Fonte: PNUD Brasil. Cálculo realizado de 10 em 10 anos.

O município de Corumbá, em 1991, possuía um IDH considerado baixo. Em 2010, apesar de, em termos de ranking, ter rebaixado a sua posição, em termos de desenvolvimento, o município de Corumbá apresentou melhorias nas condições de vida da população. O fator principal que levou ao aumento do IDH foi a melhoria na educação.

Outro índice que visa mensurar o grau de desenvolvimento é o Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal. O IFDM acompanha anualmente

o desenvolvimento socioeconômico de todos os municípios brasileiros em três áreas de atuação: Emprego & Renda, Educação e Saúde. O índice varia de 0 (mínimo) a 1 ponto (máximo) com o objetivo de classificar o nível de desenvolvimento de cada localidade em quatro categorias:

- Baixo (resultado inferior a 0,4);
- Regular (resultado entre 0,4 a 0,6);
- Moderado (resultado entre 0,6 a 0,8);
- Alto (resultado superior a 0,8).

Quanto mais próximo de um, maior o desenvolvimento da localidade.



EVOLUÇÃO DO ÍNDICE FIRJAN DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL (IFDM)

Município de Corumbá/MS

Ano	Ranking Nacional	Ranking Estadual	IFDM Consolidado	Educação	Saúde	Emprego & Renda
2005	1270°	20°	0,6579	0,5882	0,7169	0,6687
2011	2048°	31°	0,6750	0,6474	0,6753	0,7021

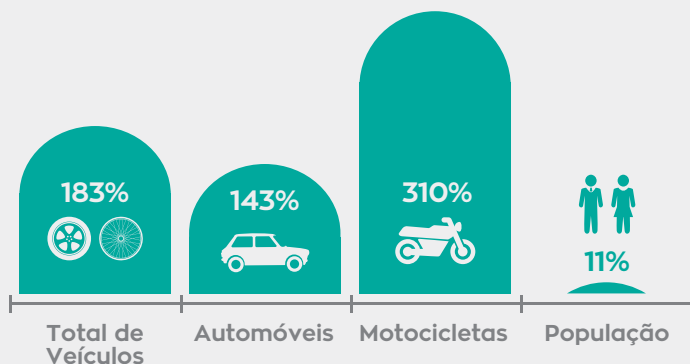
Fonte: FIRJAN (Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro)

Segundo o IFDM, o município de Corumbá, não apresentou, nos últimos anos, evolução favorável em relação a outros municípios, tanto em nível nacional quanto em nível estadual.

De 2005 para 2011, permaneceu no nível de desenvolvimento moderado. Este índice também mostra que a área com maiores ganhos no município foi a de educação.

CRESCIMENTO DA FROTA DE VEÍCULOS E DA POPULAÇÃO ENTRE 2002 E 2014

Município de Corumbá/MS



Fonte: DENATRAN (2014)

A frota de veículos cresceu no município de Corumbá mais rapidamente que a população. Entre os anos 2002 e 2014, a população aumentou 11%, enquanto a frota total de veículos cresceu 183%, em especial de motos (Denatran, 2014). Esse crescimento aqueceu o mercado de produtos e serviços direcionados à venda, manutenção e conserto de veículos.

O acesso das famílias a meios de transporte é indicador da evolução favorável da qualidade de vida, porém também é determinante do aumento do número de vítimas de acidentes de trânsito.

Em Mato Grosso do Sul, o comércio exterior apresenta tendência crescente desde 2009. Em 2014, o município de Corumbá contribuiu para as exportações do Estado com U\$ 579.111.252, com a venda de minérios de ferro e seus concentrados (80,98%), minérios de manganês e seus concentrados (8,92%) e arroz (2,26%). Os principais destinos das exportações do município foram: Argentina (88,09%), Bolívia (10%) e Reino Unido (1,23%). Em 2014 o município importou U\$ 3.550.337.947 de gás natural (99,83%) da Bolívia. O município é responsável por mais da metade das importações do Estado (MDIC, 2015).

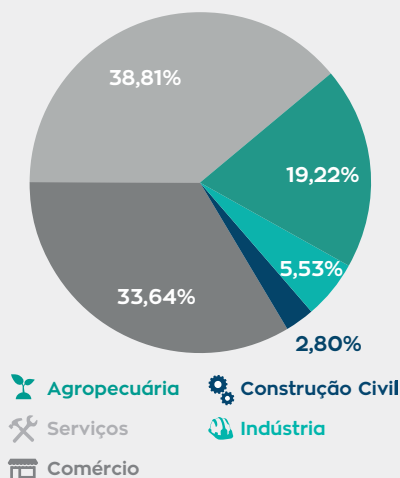


IV. EVOLUÇÃO RECENTE DOS PEQUENOS NEGÓCIOS

Segundo a RAIS (2014) verifica-se que o número de empresas existentes em Corumbá era de 2.747, gerando um total de 17.306 empregos com carteira assinada. Os setores de comércio e serviços e agropecuário apresentam o maior número de empresas. A maior parte das empresas trabalhavam em atividades do setor serviços.

EMPRESAS POR SETOR DE ATIVIDADE

Município de Corumbá/MS



Fonte: RAIS/Ministério do Trabalho e Emprego (2014)

Considerando todos os setores de atividade, a maior parte (98,7%) das empresas existentes em Corumbá é Micro ou Pequena Empresa (MPE).

Apesar de, individualmente, as MPEs contratarem poucos funcionários, o volume total de contratações torna-se significativo por existir grande quantidade de MPEs: 63% das pessoas empregadas no município trabalham em empresas comerciais e de serviços de até 49 funcionários e empresas agropecuárias, industriais e de construção civil de até 99 funcionários (RAIS, 2014).

Para cálculo das estatísticas a seguir, o NIT (Sebrae) considerou como MPEs apenas empresas privadas, excluindo alguns setores de atividade como: agropecuária, utilidade pública (eletricidade, gás, água, correios, telecomunicações, serviços financeiros, saúde, educação), administração pú-

blica, organizações associativas, serviços domésticos e órgãos internacionais. Ao considerar somente parte das

empresas, a participação das MPes no emprego diminui para os níveis apresentados a seguir.

CONTRIBUIÇÃO DAS MPES À GERAÇÃO DE EMPREGO

Município de Corumbá/MS

Ano	Total de Empregos		Empregos em MPes		Participação das MPes
	Pessoas	Variação Anual	Pessoas	Variação Anual	
2010	15.549		5.742		36,93%
2011	16.318	4,95%	5.825	1,45%	35,70%
2012	17.739	8,71%	5.907	1,41%	33,30%
2013	17.159	-3,27%	5.868	-0,66%	34,20%

Fonte: RAIS/Ministério do Trabalho e Emprego in NIT (Núcleo de Inteligência Territorial)

Entre 2010 e 2013, o número de empregos nas empresas de Corumbá aumentou 10,35%, enquanto em nível estadual aumentou, em média 13,34% no mesmo período. A contribuição dos pequenos negócios apresentou leve diminuição. Em 2013 ocorreu redução no número de empregos, que vinha aumentando

desde 2010. No município, 20% dos empregos formais correspondiam a funcionários públicos (RAIS, 2014).

Apesar da diminuição nos postos de trabalho, a massa de salários provenientes de todos os estabelecimentos apresentou crescimento ao longo do tempo, como mostrado a seguir.



EVOLUÇÃO DA GERAÇÃO DE MASSA SALARIAL

Município de Corumbá/MS

Ano	Em todas as empresas		Nas MPes		Participação das MPes
	R\$ por ano	Variação Anual	R\$ por ano	Variação Anual	
2010	22.776.064		5.184.392		22,76%
2011	28.146.561	23,58%	6.122.889	18,10%	21,75%
2012	32.951.242	17,07%	6.641.030	8,46%	20,15%
2013	34.996.717	6,21%	7.422.218	11,76%	21,21%

Fonte: RAIS/Ministério do Trabalho e Emprego in NIT (Núcleo de Inteligência Territorial)

A contribuição dos pequenos negócios na massa salarial do município vem diminuindo nos últimos anos, passando de 22,76% em 2010 para 21,21% em 2013, porém ainda é maior que a média estadual de 21%.

O número de empresas optantes pelo Simples Nacional tem aumentado consideravelmente, tanto em nível estadual quanto no município de Corumbá.

As empresas optantes pelo Simples Nacional possuem regime tributário diferenciado, simplificado e favorecido. Os benefícios oriundos do Simples Nacional são diversos, com destaque para a redução dos encargos previdenciários, redução da carga tributária e a forma simplificada no recolhimento dos tributos, possibilitando assim maior competitividade às empresas optantes.

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE EMPRESAS OPTANTES PELO SIMPLES NACIONAL

Município de Corumbá/MS

Ano	Corumbá		Mato Grosso do Sul	
	Empresas	Variação Anual	Empresas	Variação Anual
2011	1.524		68.778	37,46%
2012	1.941	27,36%	89.072	29,51%
2013	2.507	29,16%	105.710	18,68%
2014	3.034	21,02%	124.065	17,36%

Fonte: Receita Federal/Ministério da Fazenda in NIT (Núcleo de Inteligência Territorial)

Entre 2011 e 2014, a quantidade de empresas optantes pelo Simples cresceu 99% no município de Corumbá, enquanto a média estadual de aumento foi de 80%.

Com o advento da Lei Geral, surgiu

a figura do Microempreendedor Individual (MEI) que permite a formalização da pessoa que trabalha por conta própria. Para ser Microempreendedor individual é necessário faturar no máximo R\$ 60.000,00 por ano e não ter participação em outra empresa.

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS

Município de Corumbá/MS

Ano	Corumbá		Mato Grosso do Sul	
	MEIs	Variação Anual	MEIs	Variação Anual
2011	802		27.876	91,04%
2012	1.159	44,51%	42.906	53,92%
2013	1.683	45,21%	56.252	31,11%
2014	2.098	24,66%	69.707	23,92%

Fonte: Receita Federal/Ministério da Fazenda in NIT (Núcleo de Inteligência Territorial)



Geralmente, os empreendedores que aderiram ao MEI são pessoas que possuíam negócios informais, sem nenhum tipo de segurança trabalhista nem direitos previdenciários, ou seja, ficavam à margem da lei. Entre 2011 e 2014, o aumento da quantidade de registros de MEIs em Corumbá foi de 162%, supe-

rior à média estadual de 150%.

A intensidade com que o município utiliza o seu poder de compras a favor dos pequenos negócios locais e regionais é considerada baixa, proporcionando poucas oportunidades aos empresários locais (NIT, 2011).

V. FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A INSTALAÇÃO DE EMPREENDIMENTOS

A seguir são destacados alguns aspectos relevantes do município que favorecem a instalação de novos empreendimentos.

V.1. ASPECTOS FÍSICOS E NATURAIS

Geologicamente, o município de Corumbá apresenta rochas do período Pré-Cambiano, Complexo do Rio Apa, Grupo Jacadico e Grupo Corumbá, do quaternário pleistoceno, Depósitos Detriticos, Formação Pantanal e Formação Xaraiés e Aluviões Atuais do quaternário holoceno.

No município são encontrados diversos tipos de solos, concentrados em areias quartzosas ao norte e Latossolo Vermelho Escuro ao sul do município. A maior parte do território (70%) é arenosa e com necessidade de correção da fertilidade natural dada à deficiência de elementos nutritivos.

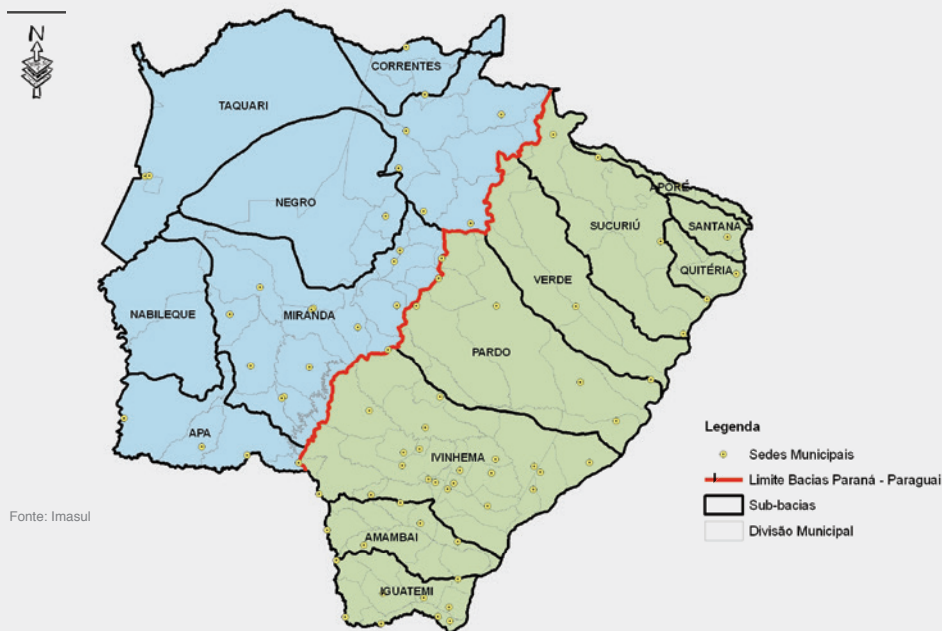
Em 2010 existia uma reserva de 1.289.255 (t) de argila, 248.449.369 (t) de calcário, 3.104.646.410 (t) ferro, 12.494.346 (t) manganês.

As cotas altimétricas do município

variam entre 100 a mais de 800 metros. O clima é caracterizado como Tropical, com duas estações bem

definidas, período seco (maio a setembro) e as maiores concentrações de chuvas de dezembro a fevereiro.

FIGURA 1. MAPA DE BACIAS E SUB-BACIAS HIDROGRÁFICAS DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL.



Corumbá pertence à Bacia Hidrográfica do Paraguai, sub-bacia do Rio Taquari, Rio Miranda, Aquidauana, Negro e Complexo do Pantanal. Os principais rios são: Rio Paraguai, Rio Cuiabá, Rio Itiquira, Rio Correntes, Rio Taquari, Rio Capivari, Rio Negro, Rio Vermelho, Rio Miranda, Rio Novo, Rio Maitaca e Rio

Nabileque. Conta com grande quantidade de nascentes no território e seus limites com outros municípios são marcados por cursos d'água.

No território do município de Corumbá há, segundo Diário Oficial de MS (2012), 13 unidades de conservação ambiental.

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO AMBIENTAL

Município de Corumbá/MS

Nome	Área (ha)
PE Rio Negro	69.698,2923
PRPPN Est. Fazenda Nhumirim	862,7000
RPPN Fed. Acurizal	13.200,0000
RPPN Fed. Arara Azul	2.000,0000
RPPN Fed. Penha	13.100,0000
TI Guatós	10.984,7941
RPPN Est. Santa Cecília - II	8.729,0000
RPPN Fed. Paculândia	8.232,0000
RPPN Est. Ruma ao Oeste	990,0000
RPPN Est. Poleiro Grande	16.530,0000
RPPN Fed. Reserva Natural Eng. Eliezer Batista	13.323,4386
TI Kadiwéu	21.944,0000
PNM Piraputangas	1.300,0000
Total	180.894,2250

Fonte: Diário Oficial de MS, 28-12-2012

Por dispor de unidades de conservação no seu território, a administração municipal participa do repasse aos municípios da arrecadação de ICMS Ecológico. O ICMS Ecológico é um dos critérios de rateio do Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) entre os municípios do Estado. Estipula um percentual de

5% do imposto para ser dividido entre os municípios que tenham parte de seu território integrando terras indígenas homologadas e unidades de conservação devidamente inscritas no cadastro estadual, ou ainda que possuam plano de gestão, sistema de coleta seletiva e de disposição final de resíduos sólidos.

V.2. RECOMENDAÇÃO DE EXPLORAÇÃO TERRITORIAL

O Zoneamento Ecológico-Econômico (ZEE) é um instrumento da Política Nacional do Meio Ambiente e teve como objetivo, na sua Primeira Aproximação, em 2009, “estabelecer normas técnicas e legais para o adequado uso e ocupação do território, compatibilizando, de forma sustentável, as atividades econômicas, a conservação ambiental e a justa distribuição dos benefícios sociais”, com base em dados secundários. Na Segunda Aproximação, em 2015, foi feito um “diagnóstico multidisciplinar para identificar as vulnerabilidades e as potencialidades específicas ou preferenciais de cada uma das áreas, ou subespaços do território”.

A carta de Gestão Estratégica do Território do estudo de Zoneamento Ecológico-Econômico (ZEE-MS, 2015) contém os seguintes componentes: Áreas produtivas e críticas, Arcos de Expansão, Eixos de Desenvolvimento e Polos de Ligação.

O ZEE-MS delimitou 5 eixos de desenvolvimento, considerando como base os corredores rodoviários pavimentados e estradas de ferro. Nessa distribuição, o município de Corumbá pertence ao Eixo de Desenvolvimento da Indústria, que liga Corumbá a Três Lagoas, com a função de expandir a capacidade industrial do Estado, aproveitando as potenciali-



dades estabelecidas, mas também reorientando a distribuição espacial da produção industrial. O município também pertence ao Eixo de Desenvolvimento do Turismo, que liga três regiões com grande potencialidade para atividades turísticas: o Pantanal, o circuito de águas transparentes e a fronteira (ZEE-MS, 2015).

Segundo o ZEE-MS (2015), Corumbá é a cidade polo de ligação da região pantaneira, considerada Polo de Ligação devido à sua localização ou às instalações disponíveis que se apresentam como nós de articulação entre as malhas de transporte e os eixos de desenvolvimento.

O ZEE-MS (2009) delimitou Zonas Ecológico-Econômicas, como porções de território com diversas utilizações do solo e potencialidades socioeconômicas. As zonas foram delimitadas com o objetivo de organizar o uso e a ocupação do solo e o ZEE (2015) aprofundou os estudos geoambientais e socioeconômicos de cada zona. O município de Corumbá se localiza na Zona da Pro-

teção da Planície Pantaneira, uma zona crítica de conservação, onde é recomendado “o estabelecimento de planos de recuperação e conservação de cabeceiras de mananciais e áreas de preservação permanente, especialmente em encostas protegidas ou furnas. Considerando a sua condição geográfica, deve-se priorizar nesta Zona programas público-privados, visando inserir os produtos pantaneiros tradicionais e os produzidos na própria região, nos mercados nacionais e internacionais diferenciados, mediante estímulo aos processos de certificação social, de origem ambiental e empresarial, de adoção de sistemas de produção orgânica, e mecanismos de desenvolvimento limpo, entre outros, como forma de alavancar alternativas viáveis de revitalização econômica, sem agressão da vizinha planície pantaneira.” Parte do território de Corumbá encontra-se na Zona da Depressão do Miranda, uma zona produtiva, onde são apoiadas “medidas que reduzam os impactos ambientais através de pagamento por serviços ambientais, como mecanismos de compensação

econômica para proprietários de terras que conservem os recursos naturais acima das obrigações impostas pela legislação, principalmente no que se refere à manutenção de formações vegetais primárias. Os empreendimentos consolidados de turismo rural, em especial de ecoturismo e turismo pesqueiro, associado ao potencial para turismo de Patrimônio Histórico Cultural, indicam a importância de iniciativas de incentivo ao desenvolvimento e à manutenção da atividade turística na região. É uma região de pecuária histórica e cultural, mas que também apresenta núcleo de modernização tecnológica, como melhoramento genético do rebanho de corte. Tradicionalmente,

harmoniza-se com a conservação da biodiversidade ainda que demande adoção de práticas de conservação de solos, nem sempre presentes” (ZEE, 2015).

Alinhadas à recomendação do ZEE, iniciativas de exploração econômica no território estão sendo desenvolvidas, a exemplo de pecuaristas localizados dentro dos limites geográficos do Pantanal Brasileiro, que empreendem projeto para implementar um sistema de produção de pecuária orgânica e certificada, alinhado à agregação de valor aos produtos da região, promoção da cultura local e preservação do meio ambiente. No território do Pantanal sul-mato-grossense, desde 2008, 14 propriedades



são acompanhadas por certificadoras e, em parceria com frigorífico do Estado, exportam carne com 10% do valor do abate acima da média do preço do mercado tradicional (Associação Brasileira de Pecuária Orgânica – ABPO, 2015).

A pecuária é tradição na planície do Pantanal há mais de 270 anos, sendo considerada fator de conservação ambiental, estudos com a participação das organizações não-governamentais e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) - unidade Pantanal, revelou que cerca de 87% da vegetação original da região está conservada, o que coloca esse ecossistema como o mais conservado do País. Neste aspecto, a região tem aptidão natural para o desenvolvimento de uma pecuária orgânica, sustentável em termos ambientais, com critérios de responsabilidade socioambiental que inclui o bem-estar dos animais, a conservação do meio ambiente, e todo o processo de produção (criação dos animais, processamento dos produtos e venda ao consumidor) é rastreado e

auditado. O sabor específico da carne é garantido pelo uso das pastagens nativas do Pantanal e pela seleção genética dos animais.

Outra oportunidade territorial confere ao mel da região do Pantanal que conquistou em 2015 o registro de “Indicação Geográfica - IG” (Lei da Propriedade Industrial 9.279 de 14 de maio de 1996 – LPI/96 - INPI). O IG é concedido a produtos ou serviços que são característicos do seu local de origem, o que lhes atribui reputação, valor intrínseco e identidade própria, além de distingui-los em relação aos seus similares disponíveis no mercado. São produtos que apresentam uma qualidade única em função de recursos naturais como solo, vegetação, clima e saber fazer dos seus moradores.



Há duas classificações de IG, a **Indicação de Proveniência (IP)** e a **Denominação de Origem (DO)**. A

primeira refere-se ao nome geográfico do país, cidade, região ou localidade de seu território, que se tenha tornado conhecido

como centro de extração, produção ou fabricação de determinado produto ou de prestação de determinado serviço (Lei 9.279/1996 – Art.177). Atualmente o Brasil tem 35 IPs, como o Mel do Pantanal do Brasil (MS/MT), o Queijo da Serra da Canastra (MG), a Carne do Pampa Gaúcho (RS) e o Capim Dourado da Região do Jalapão (TO). Já a **Denominação de Origem** designa além da localidade (origem), os produtos ou serviços cujas qualidades ou características se devam essencialmente ao meio geográfico onde se localiza, incluindo aspectos naturais (solo, clima, tipografia) e humanos (forma tradicional de produzir) (Lei 9.279/1996 – Art. 178). O país tem oito DOs registradas, como o Vale dos Vinhedos (RS), a Própolis Vermelha e o Extrato de Própolis Vermelha (AL) e o Café da região do Cerrado Mineiro (MG) (INPI, 2015).

A Indicação de Procedência do Mel do Pantanal foi requerida pelo Conselho das Cooperativas, Associações, Entrepósitos e Empresas de Afins à Apicultura do

Pantanal do Brasil (CONFENAL). Para a conquista do selo nos produtos, os produtores precisam cumprir os requisitos de controle previsto no regulamento de Produção da Indicação de Procedência do Mel do Pantanal do Brasil desenvolvido para o produto, registrar seu apiário para obter o georreferenciamento do local com homologação dos órgãos estaduais, IAGRO, em Mato Grosso do Sul, e INDEA, em Mato Grosso. A partir da localização exata, o produto passa a ser rastreado desde sua produção até o envasamento, que deverá ser feito em entrepostos credenciados pelo Conselho das Cooperativas, para garantir a qualidade e integridade do produto apícola pantaneiro produzido com normas de proteção ao ecossistema do Pantanal.

A indicação geográfica registrada no INPI para o Mel do Pantanal, surge como fator decisivo para garantir a proteção do nome geográfico e, desta forma, obter uma diferenciação deste produto com exclusividade no mercado.

V.3. INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA

A sede do município de Corumbá tem acesso rodoviário pela BR 262. A cidade de Corumbá encontra-se a 428 km a

noroeste de Campo Grande. A sede do município não dispõe de porto fluvial.



Na área do município de Corumbá existem 6 empreendimentos geradores de energia elétrica, sendo duas termelétricas e 4 fotovoltaicas.

A distribuição de energia elétrica no município de Corumbá é realizada pela empresa Energisa (Enersul).

Na área de comunicações, o município de Corumbá dispõe de 8 prestadoras de banda larga fixa que, em 2014, mantiveram 10.052 conexões. Nesse ano havia 15.906 telefones fixos e

436 telefones públicos. Os munícipes dispõem de uma oferta de banda larga popular, 15.906 assinantes de TV por assinatura (TVC, MMDS e TVA), duas emissoras comercial de rádio FM, uma emissora de FM educativa, uma emissora de TV comercial, três retransmissoras de TV comercial e três emissoras de AM (Ministério das Comunicações, 2015).

A infraestrutura de saúde do município contava, em 2013, com 19 centros de saúde, 22 clínicas e um hospital geral. Há

EMPREENDIMENTOS GERADORES DE ENERGIA ELÉTRICA

Município de Corumbá/MS

Nome	Tipo	Município	Combustível	Potência Outorgada (KW)
Aeroporto Internacional de Corumbá	UTE	Corumbá	Óleo Diesel	312
Vetorial Corumbá	UTE	Corumbá	Gás de Alto Forno - Biomassa	10.000
Eloy Vargas	UFV	Corumbá	-	4
Márcio Alves Muniz	UFV	Corumbá	-	2
Paulo Roberto de Carvalho Almeida	UFV	Corumbá	-	3
Central Particular Isolada Falluh	UFV	Corumbá	-	1

Notas: UTE: Usina Termelétrica de Energia; UFV: Usina Fotovoltaica. Fonte: ANEEL (março/2015)

168 leitos hospitalares disponíveis, sendo 133 do Sistema Único de Saúde – SUS (BDE/Semac).

Na área de educação, o município conta com dez escolas estaduais urbanas, que oferecem ensino fundamental e médio. Quatro delas oferece ensino para jovens e adultos e as outras duas ensino profissional. Há uma escola estadual rural. As escolas municipais incluem cinco centros de ensino infantil, 17 escolas de ensino fundamental urbanas e seis rurais. Há 16 escolas particulares, que oferecem desde o ensino infantil até o ensino profissional e há uma escola de educação especial. Há um instituto federal.

Corumbá tem 7 agências bancárias e 24 postos de atendimento bancá-

rio (Fenabran, 2015). Existem duas agências dos Correios na cidade (RAIS, 2013). O município dispõe de Agências Estaduais Fazendárias (SEFAZ), IAGRO, AGRAER, DE-TRAN, agência da Junta Comercial e Unidade do Corpo de Bombeiros.

Segundo Saboya (2007, p. 39), “Plano Diretor é um documento que sintetiza e torna explícitos os objetivos consensuados para o município e estabelece princípios, diretrizes e normas a serem utilizadas como base para que as decisões dos atores envolvidos no processo de desenvolvimento urbano convirjam, tanto quanto possível, na direção desses objetivos”. O município de Corumbá dispõe de Plano Diretor desde 2006 (Lei Complementar nº98/2006).

V.4. INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA

Outro elemento de grande impacto nas condições de competitividade do município, por estar relacionado à capacidade de oferta e atração de mão-de-obra qualificada, são as condições de capacitação oferecidas no local, a existência de centros

de pesquisa e laboratórios, que são diferencial relevante, já que o desenvolvimento de pesquisas, em geral, possibilita um maior intercâmbio com a esfera produtiva.



Em nível de ensino superior, o município de Corumbá dispõe de duas faculdades, seis universidades e um centro universitário. Há uma unidade do IFMS. Para apoio à extensão técnica rural, o município possui uma Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural - AGRAER. Existem, no município, 23 laboratórios de análises clínicas.

Em Corumbá encontra-se uma unidade da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, a Embrapa Pantanal, que é uma unidade de pesquisa ecorregional, que foca na sustentabilidade do agronegócio envolvendo o Pantanal, considerado hoje o bioma mais conservado do País. Realiza pesquisas relacionadas à pecuária, meio ambiente, aquicultura, pesca e agricultura familiar (Embrapa, 2015).

V.5. POLÍTICAS PÚBLICAS

A Lei Geral estabelece normas gerais relativas ao tratamento diferenciado e favorecido a ser dispensado aos pequenos negócios, por parte do poder público.

Esta Lei proporciona diversos benefícios às MPes, tais como: simplificação no processo de abertura, alteração e encer-

ramento das MPes; regime unificado de apuração e recolhimento dos impostos e contribuições; dispensa no cumprimento de certas obrigações trabalhistas e previdenciárias; preferência nas compras públicas; entre outras. Se a Lei foi implementada no município quer dizer que, de fato, a lei saiu do papel.

NÚMERO DE MUNICÍPIOS COM LEI GERAL IMPLEMENTADA
Brasil e Mato Grosso do Sul

Ano	Brasil		Mato Grosso do Sul	
	Municípios	Percentual	Municípios	Percentual
2012	850	15%	18	23%
2013	1.634	29%	32	41%
2014	2.368	43%	40	51%
2015	2.458	44%	41	52%

Fonte: NIT. Esses dados passaram a ser mensurados em desde 2012.



Mais da metade dos municípios do Estado de Mato Grosso do Sul já implementaram a Lei Geral, percentual acima da média nacional. O município de Corumbá aprovou a sua Lei Geral na Lei Complementar nº 113/2007, de 26 de dezembro de 2007. Considerando alguns critérios de aplicação prática das medidas previstas em lei, o município teve a sua Lei Geral Implementada a partir de 2013, proporcionando oportunidades a 2.741 pequenos negócios no município, correspondente a mais de 98% do total de empresas do município.

Em Corumbá foi instalada a Sala do Empreendedor, dispondo de um espaço para oferecer informações aos empresários sobre procedimentos de formalização e fontes de crédito e auxiliar a abertura de MEIs. O município tem um Agente de Desenvolvimento nomeado.

Dentre os Arranjos Produtivos Locais em atividade no Estado, o município de Corumbá participa do APL do Turismo Rota Pantanal Bonito, junto com outros 12 municípios, do APL Apicultura região do Pantanal, junto com outros 9 municípios e do APL do Leite Fronteira Oeste, junto com outros 11 municípios.

Com a finalidade de induzir a maior competitividade de empresas de uma mesma cadeia de valor são constituídos os Enclaveamentos Produtivos. O SEBRAE/MS adotou essa estratégia, promovendo a inserção de pequenos negócios em cadeias de valor de grandes empresas. O Projeto Vale, atuação da indústria, atinge empresas do município de Corumbá.

A Lei nº 11.947/09 estabelece que no mínimo 30% dos recursos repassados a estados e municípios pelo Governo Federal destinados à alimentação escolar sejam empregados na compra de produtos da agricultura familiar. Esta medida oferece mercado aos produtores da agricultura familiar dos municípios.

Segundo a Secretaria da Agricultura Familiar do Ministério do Desenvolvimento Agrário, para 2014 o município de Corumbá deveria comprar alimentos dos produtores da agricultura familiar no valor de R\$ 521.042,40.

Segundo o INCRA (2015), no município de Corumbá existem 7 assentamentos que abrigam 1.222 famílias, em uma área total de 33.570,39 hectares.



A administração municipal recebeu, ao longo do ano de 2014, repasses do Go-

verno Estadual de mais de 153 milhões de reais.

REPASSES EFETUADOS PELO GOVERNO ESTADUAL EM 2014

Município de Corumbá/MS

Repasses referente: Janeiro a Dezembro 2014	Total
Controle de FIS Saúde dos municípios	2.052.022,50
Controle de Repasse de IPVA aos municípios	3.877.001,66
Controle de Repasse de IPI Exportação aos municípios	1.632.424,66
Controle de Repasse do FIS aos municípios	2.508.027,50
Controle de Repasse de ICMS aos municípios	138.444.433,40
Controle de Repasse da CIDE aos municípios	26.855,93
Controle de Repasse Fundersul – Combustíveis	4.337.162,17
Controle Repasse Fundersul – Prod. Agropecuária	568.341,32
Total	153.446.269,14

Fonte: Governo de MS: <http://www.portaldatransparencia.ms.gov.br/Repasses>

Durante o ano de 2014, os repasses recebidos pelo município do Governo Federal totalizaram 115 milhões de reais. Portanto,

a administração municipal de Corumbá recebeu em 2014 recursos de repasses que superaram os 268 milhões de reais.

V.6. INVESTIMENTOS PÚBLICOS E PRIVADOS

No município de Corumbá, ao longo do ano de 2014, o Banco do Brasil realizou a contratação de um total de R\$ 38.255.013,81

em 182 operações de crédito do Fundo Constitucional do Centro-Oeste – FCO, rural e empresarial (Banco do Brasil, 2015).

VI. OPORTUNIDADES PARA EMPREENDER NO MUNICÍPIO

A partir das informações coletadas em Corumbá através da metodologia do Desenvolvimento Econômico Territorial – DET e, seguindo a sinalização dos diagnósticos e das percepções das lideranças, representantes dos

setores privado e público do município entrevistados e participantes das oficinas, deduz-se que algumas atividades apresentam fortes oportunidades para implantação e/ou ampliação no município, quais sejam:

1. COMÉRCIO E SERVIÇOS



- Agências de turismo com exploração de novos passeios e estilos de turismo no pantanal.
Localizações atrativas: Beira Rio, Porto de Corumbá.
- Barcos de turismo mais qualificados para turismo.
Localizações atrativas: Beira Rio, Porto de Corumbá.
- Restaurantes estilizados com inovação de produtos, culturas, pratos típicos e atendimento para atração de turistas e consumidores locais.
Localizações atrativas: Entorno do Rio Paraguai, Centro, Cristo Redentor e Universitário.
- Balneários e parques aquáticos para diferenciação de alternativas do turismo.
Localização atrativa: Universitário.
- Pousadas e hotéis com atividades em roteiros de turismo rural e contemplativo.
Localizações atrativas: Áreas rurais de Corumbá.
- Restaurantes em ambiente rural com pesque-pague, pesque-solte e outras atividades esportivas.
Localizações atrativas: Áreas rurais de Corumbá.

- Empreendimentos de beleza masculina.
Localizações atrativas: Cristo Redentor e Centro.
- Negócios de manutenção predial e doméstica qualificados.
Localizações atrativas: Universitário, Cristo Redentor e Nova Corumbá.
- Empreendimentos de serviços bancários, lotéricas ou estilo pague fácil.
Localizações atrativas: Universitário, Cristo Redentor, Dom Bosco e Nova Corumbá.
- Galerias de lojas em condomínio com diversificação de produtos e franquias.
Localizações atrativas: Nova Corumbá, Dom Bosco, Universitário, Cristo Redentor.
- Mercados com diversificação e qualidade no atendimento - mercado de vizinhança.
Localizações atrativas: Cristo Redentor, Universitário.
- Empresas de franquias de alimentação para alimentação rápida e porções executivas.
Localizações atrativas: Universitário e Centro.
- Galerias com estruturas tipo Shopping Center, incluindo lojas-âncoras.
Localização atrativa: Centro.
- Farmácias de pequeno e médio porte.
Localizações atrativas: Popular Nova, Dom Bosco.
- Serviços de gráfica rápida.
Localização atrativa: Universitário.
- Academias de musculação.
Localizações atrativas: Universitário, Nova Corumbá.

2. AGRICULTURA



- Agricultura familiar: produção de frutas, verduras e hortaliças para atender à demanda de PAA e PNAE.
- Produção de verduras em sistema protegido, para políticas públicas e atendimento das unidades militares locais, mercados e feiras locais.
Localizações atrativas: assentamentos rurais e chácaras no entorno da cidade.
- Produção de frutas em escala e sistema irrigado.
Localizações atrativas: chácaras, assentamentos rurais e demais propriedades no entorno de Corumbá.
- Produção e abate de pequenos animais com caracterização caipira, inspecionados.
Localizações atrativas: chácaras, assentamentos rurais e demais propriedades no entorno de Corumbá.
- Adequação de propriedades para roteiros de turismo rural.
Localizações atrativas: assentamentos rurais.
- Produção de produtos da panificação com ingredientes da agricultura familiar para políticas públicas e atendimento das unidades militares locais.
Localizações atrativas: chácaras, assentamentos rurais e demais propriedades no entorno de Corumbá.
- Agroindústrias para beneficiamento de frutas, verduras e derivados do leite.
Localizações atrativas: chácaras, assentamentos rurais e demais propriedades no entorno de Corumbá.



DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO
TERRITORIAL
MATO GROSSO DO SUL

3. INDÚSTRIA



- Indústrias de confecções para parcerias com a Bolívia.
Localização atrativa: pólo industrial.
- Indústrias de beneficiamento do pescado.
Localização atrativa: pólo industrial.
- Pequenas indústrias de base para grandes empreendimentos - pré-moldados, móveis, siderurgia, etc.
Localização atrativa: pólo industrial.
- Indústria de produtos para exportação.
Localização atrativa: pólo industrial.

As informações aqui apresentadas não correspondem a um estudo de viabilidade. A decisão de abrir ou expandir um empreendimento deve ser respaldada por um Plano de Negócios, elaborado pelo empresário, considerando todos os aspectos do negócio e do mercado onde pretende atuar.

VII. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O município de Corumbá é o maior do Estado de Mato Grosso do Sul. Seu território corresponde a 18% da área de todo o Estado. A maior parte do território é ocupado por atividades de pecuária. Porém existem também atividades de extração mineral e industrialização, assim como atividade de turismo que fortalecem o crescimento do setor terciário.

Localizado no Pantanal do Mato Grosso do Sul, o município explora, cada vez mais, o potencial turístico da região, apresentando inúmeras oportunidades de negócios para pequenas empresas nesse ramo de atividade.

Corumbá necessita de um planejamento para organizar o turismo contemplativo/histórico da cidade. Para tal é preciso verificar quais os locais com potencial para o turista

conhecer: (história da cidade, trabalhos com argila, Moinho Cultural, etc.), organizar os pontos turísticos, quantificar o total de leitos nos hotéis por categoria, bares, restaurantes, etc., informar a população em geral dos pontos turísticos e horários de funcionamento e treinar os guias turísticos. A gastronomia pantaneira é variada, é oportuno estimular as pessoas a produzir e comercializar dentro dos padrões de higiene.

Corumbá atende além da sede do município, todo o Pantanal, Ladário e algumas cidades da Bolívia. O mercado é relativamente grande para a instalação de PMEs. A existência de grandes indústrias de extração mineral e produção de cimento também oportunizam às pequenas empresas a possibilidade de oferta de bens e serviços.

Existem vários tipos de empregos na cidade que são fontes de renda, em setores como: Indústrias, Turismo, Funcionário Público (Municipal, Estadual e Federal), Comércio e Serviços e Forças Armadas (Exército, Marinha de Ladário). Existem, também, muitas pessoas de fora morando em Corumbá que podem contribuir para o desenvolvimento do município.

O município está com um esforço contínuo para a criação de um ambiente favorável ao desenvolvimento dos pequenos negócios, implementou a Lei Geral, possui agente de desenvolvimento nomeado e espaço para orientação aos empreendedores. Estas iniciativas fomentam além das empresas de menor porte econômico, o desenvolvimento da agricultura familiar, através de regras que ampliam as oportunidades às licitações e contratações de compras públicas. A maior abertura para as empresas da localidade nas com-

pras do município faz com que o dinheiro gasto pela Prefeitura fique no próprio município, gerando um ciclo virtuoso de desenvolvimento econômico local.

Considerando a condição geográfica do município, o estudo do Zoneamento Ecológico-Econômico do Governo do Estado (2015) recomenda “priorizar programas público-privados, visando inserir os produtos pantaneiros tradicionais e os produzidos na própria região, nos mercados nacionais e internacionais diferenciados, mediante estímulo aos processos de certificação de origem ambiental e empresarial, de adoção de sistemas de produção orgânica, e mecanismos de desenvolvimento limpo, entre outros, como forma de alavancar alternativas viáveis de revitalização econômica sem agressão da vizinha planície pantaneira”.



Iniciativas no território, alinhadas a esta recomendação, estão sendo desenvolvidas abordando segmentos da economia criativa e turismo, pecuária orgânica e o registro de indicação de procedência do Mel do Pantanal. Na área da cultura e turismo, nove municípios pantaneiros do território atuam em associação para a implantação do projeto “Rota Cultural do Pantanal - Fortalecimento das redes de empreendimentos criativos com ênfase na Cultura Pantaneira”, visando o aumento da competitividade e sustentabilidade da cadeia produtiva da cultura e turismo, com a execução de ações ou serviços públicos de interesse comum para o desenvolvimento social, a preservação socioambiental e para iniciativas integradas de geração de trabalho e renda. São eles: Aquidauana, Bodoquena, Corumbá, Coxim, Ladário, Miranda, Porto Murinho, Rio Verde de Mato Grosso e Sonora.

Com o registro de Indicação de Procedência (IP) do Mel do Pantanal, concedido pelo INPI em 2015, apicultores de Mato Grosso do Sul podem se beneficiar. Esse é o primeiro registro de uma região produtora de mel no Brasil e também a primeira do Centro-Oeste. Agora, o Pantanal é reconhecido pelo mel produzido neste território, os produtores comprovaram a excelente reputação do mel produzido na região, com características próprias de um ambiente natural, e abrem-se novas oportunidades de mercado e valor agregado aos produtos obtidos da meliponicultura do Pantanal.

Na pecuária orgânica, 14 propriedades do território do Pantanal sul-matogrossense foram certificadas e em parceria com frigorífico exportam carne que premia com valor agregado em 10% a toda cadeia produtiva.





Lei Geral Implementada promove o desenvolvimento socioeconômico do município fortalecendo as micro e pequenas empresas por meio das compras públicas.

- 1 O governo e a prefeitura que implementam a Lei Geral garantem aos pequenos negócios locais a facilidade de acesso às compras públicas.
- 2 A Microempresa (ME), a Empresa de Pequeno Porte (EPP) e o Microempreendedor Individual (MEI) formalizados oferecem produtos e serviços com qualidade e podem se habilitar para fornecer para órgãos públicos.
- 3 Um exemplo é a aquisição de uniformes e material de escritório para órgãos públicos.
- 4 Acessando novos mercados, a ME, a EPP e o MEI investem no crescimento e melhoria dos negócios e, podem contratar mais empregados.
- 5 A geração de novos empregos propicia o consumo local e a distribuição de renda em outros negócios, movimentando a economia.
- 6 Com mais espaço no mercado, as empresas vendem e contratam mais e geram maior arrecadação de impostos para a Prefeitura Municipal e Governo do Estado.
- 7 O dinheiro arrecadado com os impostos volta para o Estado ou para a cidade em forma de investimentos e em melhorias dos serviços públicos.



DIMENSÕES DA SUSTENTABILIDADE

Descubra que pequenas mudanças podem trazer lucro para as empresas e sustentabilidade para o planeta. Conheça as Dimensões da Sustentabilidade. Material desenvolvido pelo Centro Sebrae de Sustentabilidade.

Acesse <http://sustentabilidade.sebrae.com.br/dimensoes/>



Planejamento
Estratégico



Gestão
Financeira



Gestão da
Qualidade



Compras
Sustentáveis



Encadeamento
Produtivo



Gestão de
Pessoas



Desenvolvimento
Social



Gestão
Ambiental



Legislação,
Normas e
Certificações



Mercado e
Consumo
Consciente



Marketing
e Comunicação



Políticas
Públicas



*Centro Sebrae de
Sustentabilidade*



PROPEQ

PROGRAMA ESTADUAL DE APOIO AOS PEQUENOS NEGÓCIOS

APOIO

AMEMS



ASSOCIAÇÃO DAS MICROEMPRESAS
DE MATO GROSSO DO SUL



BANCO DO BRASIL

CAIXA



FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES EMPRESARIAIS
DO MATO GROSSO DO SUL



Fundo Estadual de Apoio à Industrialização
de Mato Grosso do Sul



SISTEMA FAMASUL
MATO GROSSO DO SUL



Fecomércio MS
Sesc | Senac | IPF



FIEMS



Fundect



UFMS



**GOVERNO
DO ESTADO**
Mato Grosso do Sul

REALIZAÇÃO



SEBRAE

SEMADE
Secretaria de Estado de Meio Ambiente
e Desenvolvimento Econômico



**GOVERNO
DO ESTADO**
Mato Grosso do Sul